

Universidade de Brasília – UnB
Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade – FACE
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais – CCA
Bacharelado em Ciências Contábeis

RICARDO PORTO DE CARVALHO

**RELATÓRIO INTENCIONAL: UMA ANÁLISE SOBRE GERENCIAMENTO DE
IMPRESSÕES EM RELATÓRIOS DE ADMINISTRAÇÃO DE COMPANHIAS
BRASILEIRAS DE CAPITAL ABERTO.**

BRASÍLIA – DF

2015

Professor Doutor Ivan Marques de Toledo Camargo
Reitor da Universidade de Brasília

Professor Doutor Mauro Luiz Rabelo
Decano de Ensino de Graduação

Professor Doutor Roberto de Góes Ellery Júnior
Diretor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

Professor Doutor José Antônio de França
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais e Atuariais

Professora Doutora Diana Vaz de Lima
Coordenadora de Graduação do curso de Ciências Contábeis – Diurno

Professor Doutor Marcelo Driemeyer
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Noturno

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

RICARDO PORTO DE CARVALHO

**RELATÓRIO INTENCIONAL: UMA ANÁLISE SOBRE GERENCIAMENTO DE
IMPRESSÕES EM RELATÓRIOS DE ADMISTRAÇÃO DE COMPANHIAS
BRASILEIRAS DE CAPITAL ABERTO.**

Trabalho de conclusão de curso (Monografia) apresentado como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciência Contábeis apresentado para banca avaliadora do Departamento de Ciências Contábeis e Atuarias da Faculdade de Economia Administração e Contabilidade.

Orientador: Profa. Dra. Fernanda Fernandes Rodrigues.

BRASÍLIA – DF

2015

Porto de Carvalho, Ricardo
RELATÓRIO INTENCIONAL: UMA ANÁLISE
SOBRE GERENCIAMENTO DE IMPRESSÕES EM
RELATÓRIOS DE ADMINISTRAÇÃO DE COMPANHIAS
BRASILEIRAS DE CAPITAL ABERTO. / Ricardo Porto de
Carvalho. -- Brasília, 2015.
35 f.

Orientador: Fernanda Fernandes Rodrigues.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade *de Brasília*, Faculdade de Administração,
Economia e Ciências Contábeis, Bacharel em Ciências
Contábeis, 2015.

1. Relatório de Administração. 2. Gerenciamento de
Impressões. 3. Seletividade. 4. Gráficos. I. Fernandes
Rodrigues, Fernanda.

Ao Senhor Jesus, “Porque dele, e por meio dele, e para ele são todas as coisas. A ele, pois, a glória eternamente. Amém!” Romanos 11:36. “Ao Deus único e sábio seja dada glória, por meio de Jesus Cristo, pelos séculos dos séculos. Amém!” Romanos 16:27.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar aquele a quem entrego meu primeiro amor, meu Deus e Pai, pelo seu amor incondicional, sua graça, por sua palavra e pela força e capacidade que ele gerou em mim para a execução deste trabalho. Obrigado Espírito Santo por ter me guiado em todo o tempo. Sem Ti Senhor nada seria possível.

Agradeço também ao amor da minha vida, Suzana, minha namorada e futura esposa, por essa vitória que Deus proporcionou, que não é só minha e sim nossa. Sou eternamente grato pelo seu amor, carinho e compreensão. Terei a vida toda com você para expressar essa gratidão. Te amo muito, minha linda.

Agradeço também a minha mãe Elda e meu irmão Gustavo por me ajudarem tanto nessa caminhada, pelo amor que sempre tiveram por mim e por todo o apoio que me deram para chegar até aqui. Agradeço por cada conversa, oração e conselho que me deram nessa caminhada.

Agradeço meu pai José Carvalho Júnior (*in memoriam*) por ter sido um excelente pai e um grande exemplo, de homem, pai, amigo, irmão e também de contador.

Agradeço aos meus pastores e sogros Keison e Laudjane por suas orações, pelo o amor e por toda a ajuda que me deram. Da mesma forma agradeço aos meus discipuladores Daniel e Nathália, e a todos que me ajudaram em oração.

Agradeço aos meus avós e toda a minha família por todo amor que me deram.

Agradeço aos meus amigos que tanto me ajudaram neste curso, Denny, Diógenis, Luiz e Ysmael, que no momento mais difícil me abraçaram e se tornaram como irmãos.

Por último agradeço a Prfa. Dra. Fernanda F. Rodrigues e a Keylla pela grande ajuda na execução deste trabalho, pelas dicas e correções que contribuíram e muito no trabalho e também ao Prof. Dr. José A. Dantas pela grande ajuda com os testes econométricos. Agradeço pelo trabalho de meus colegas de pesquisa e a compreensão da minha chefe Rosana.

RESUMO

Muitas são as fontes de informação utilizadas pelos acionistas para tomada de decisão, mas destaca-se o Relatório de Administração. Por este ser uma demonstração narrativa, existe uma certa predileção por parte dos usuários de informações contábeis que não possuem conhecimento técnico contábil. Por ser um relatório muito procurado e não auditado ele se tornou um grande alvo de Gerenciamento de Impressões. A literatura sobre o tema aponta que um dos grandes meios para tal gerenciamento é a manipulação de gráficos. Segundo Beattie e Jones (1992, 2008) existem três tipos de infidelidade gráficas: seletividade, distorção de medidas e melhora da apresentação. Este estudo tem como objeto de pesquisa os Relatórios de Administração, e procura verificar a existência de gerenciamento de impressões por seletividade de informação gráfica e investiga se os gestores utilizam gráficos dependendo do resultado financeiro do exercício. Foi analisado se empresas com resultados desfavoráveis publicam gráficos no seu relatório, e se publicam, se o assunto diz respeito a esse resultado ruim. Verificou-se também se o volume do documento se altera em relação ao resultado financeiro. Para tal levantou-se uma amostra aleatória de relatórios de Administração de 150 Companhias Brasileiras de Capital Aberto listadas na CVM, ativas por pelo menos 18 anos, no período entre 1997 e 2014. O estudo evidenciou que quando os resultados financeiros são desfavoráveis a entidade tende a não apresentar gráficos sobre resultado, preferindo publicar sobre outros assuntos. O estudo revelou também que quando isso acontece a companhia tende a divulgar seus relatórios com menos gráficos.

Palavras Chave: Relatório de Administração, Gerenciamento de Impressões, Seletividade, Gráficos.

1. INTRODUÇÃO

1.1 Contexto

Em 1976 foi promulgada a Lei das Sociedade por Ações, a Lei 4.604. Dentre vários assuntos ela regula as Demonstrações Contábeis e os demais documentos que devem ser publicados pelas companhias brasileiras. Um dos documentos de publicação obrigatória é o Relatório de Administração (RA) (BRASIL, 1976). O referido documento se trata de uma narrativa que apresenta uma quantidade grande de informações sobre as companhias, no qual a empresa possui mais liberdade de apresentar notícias, e os acionistas o utilizam em tomadas de decisões, porém alguns teóricos alegam que os RA são enviesados pelo otimismo da administração ao escrevê-los (SILVA *et al*, 2006).

As narrativas contábeis, RA e as notas explicativas, podem ser alvo por parte dos gerentes, administradores e demais elaboradores desses documentos, de gerenciamento de impressões. Isso se deve ao fato desses documentos não serem auditados ou por terem uma maior atenção por parte dos usuários dessas informações (CUNHA E SILVA, 2009). Em muito dos casos, a informação apresentada tem como objetivo melhorar ou manter a imagem organizacional que a empresa possui e sua legitimidade, com o propósito de garantir o controle do *status* que a companhia possui e sua existência, feito através do gerenciamento de impressões (WILLS, 2008).

O gerenciamento de impressões se refere ao processo pelo qual as pessoas tentam controlar a impressão que outros terão delas. Pois a impressão que as pessoas passam para os outros implicam no modo como as outras pessoas os percebem, tratam e os avaliam (LEARY; KOWALSKY, 1990). Também pode ser dito que esse processo é desenvolvido para criar e controlar impressões que alguém tem sobre outro alguém, ou sobre grupos e organizações (MENDONÇA *et al*, 1999), ampliando assim o conceito para um âmbito organizacional.

Segundo Beattie e Jones (1992, 2008), existem três formas de infidelidade gráficas existentes: seletividade, distorção de medidas e melhora na apresentação.

Gráficos em RAs são como uma “espada de dois gumes”, por um lado oferecem uma melhoria na comunicação das informações e por outro quem os prepara pode, de acordo com o interesse próprio manipular os gráficos (BEATTIE; JONES, 2002). Lima (2007) constatou em seu estudo que a utilização de recursos gráficos e visuais de informações financeiras pode alterar a percepção do indivíduo sobre a empresa e sua tomada de decisão.

1.2 Problema de Pesquisa

A partir do que foi exposto, de que o Relatório da Administração pode ser uma ferramenta no Gerenciamento de Impressões, este trabalho sugere o seguinte problema de pesquisa: qual a relação entre o resultado auferido no período, seja ele bom ou ruim, e quantidade de recursos gráficos e palavras desses relatórios. E também se existe relação entre o resultados desfavorável e a não utilização de gráficos que falam sobre resultado.

1.3 Objetivo da Pesquisa

O gerenciamento de impressão pode acontecer em relatórios da administração, quando os gestores utilizam de ferramentas para manipular a imagem que o usuário da informação terá sobre a empresa.

Assim, a presente pesquisa tem por objetivo analisar se as empresas que apresentaram resultados desfavoráveis, no período entre 1997 e 2014, tendem a selecionar as informações que farão parte desse documento, com a intenção de omitir ou induzir o pensamento dos acionistas, investidores ou qualquer outro tipo de interessado nas informações contábeis e financeiras da companhia. Para responder a esse objetivo do estudo, foram levantadas três hipóteses a serem testadas:

Hipótese 1: empresas com resultados desfavoráveis tendem a apresentar menos gráficos sobre resultado do que empresas em situação favorável, dando preferência a gráficos que dizem respeito a outros assuntos.

Hipótese 2: empresas com resultados desfavoráveis costumam apresentar menos gráficos se comparado com as empresas que obtiveram resultados favoráveis.

Hipótese 3: empresas com resultados desfavoráveis apresentam relatórios da administração menos volumosos em relação às que apresentaram resultados favoráveis.

1.4 Justificativa e Delimitação da Pesquisa

No Brasil, o tema gerenciamento de impressão ainda não é muito pesquisado no meio acadêmico. Segundo Fernandes e Silva (2009), ainda existe certa carência de estudos que verificam as informações apresentadas nos relatórios da administração. Sendo assim, a maior parte do arcabouço teórico concentra-se no exterior, em especial no Reino Unido, representados principalmente nas figuras de Beattie e Jones, que há vários anos colaboram com pesquisas de muita importância nesta área (BEATTIE; JONES, 1992, 1997, 2002, 2008).

Uma contribuição inovadora quanto à metodologia de pesquisa se deve ao fato de a análise ter uma variável financeira, diferente da habitual Lucro e Prejuízo. Miranda (2008) levanta hipóteses nas quais o grau de gerenciamento de impressões em gráficos varia pelo resultado do exercício, ou seja, o lucro ou prejuízo auferido no ano. Nesse estudo, utiliza-se um outro indicador de desempenho, o ROA (*return on assets*), um indicador que ainda não foi utilizado em pesquisas semelhantes a essa.

A pesquisa analisa os Relatórios de Administração de companhias brasileiras de capital aberto durante o período de 1997 a 2014, por este ser o período restrito à pesquisa no sítio da Comissão de Valores Mobiliários.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Relatório da Administração

As informações contábeis são relevantes, pois geram consequências econômicas para organizações e também para os indivíduos. O Relatório da Administração, por ser uma narrativa, possui informações qualitativas e menos técnicas que nas demais demonstrações contábeis, o que torna uma ferramenta importante para seus usuários (SILVA *et al*, 2006).

A pesquisa de Procianoy e Rocha (2002) verificou que o relatório anual é o meio de divulgação mais utilizado pelas empresas para se comunicarem com seus acionistas, como podemos conferir na Quadro1:

| Meios de divulgação | Percentual |
|---|-------------------|
| Relatório Anual | 90,8% |
| Assembleia Geral | 73,8% |
| Cartas para os acionistas | 40,0% |
| Reunião para apresentação do Relatório Anual | 33,8% |
| Outros | 78,5% |

FONTE: Procianoy e Rocha (2002)

O Relatório da Administração (RA) é um dos documentos que devem ser publicados pelas empresas de capital aberto, segundo a Lei 6.404/76, como também as demonstrações contábeis, as notas explicativas e o parecer da auditoria.

Em Dezembro de 1987, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) publicou o Parecer de Orientação n° 15, citando que de acordo com a Lei 6.404/76 (art.133), o Relatório da Administração deve ser publicado juntamente com as Demonstrações Contábeis, e deve conter informações sobre:

- a) aquisição de debêntures de sua própria emissão (art. 55, § 2º);
- b) política de reinvestimento de lucros e distribuição de dividendos constantes de acordo de acionistas (art. 118, § 5º);
- c) negócios sociais e principais fatos administrativos ocorridos no exercício (art. 133, inciso I);
- d) relação dos investimentos em sociedades coligadas e/ou controladas evidenciando as modificações ocorridas durante o exercício (art. 243).

O Parecer de Orientação nº 15, esclarece também as informações mínimas que devem ser publicadas no Relatório de Administração:

- a) Descrição dos negócios, produtos e serviços;
- b) Comentários sobre a conjuntura econômica geral;
- c) Recursos humanos;
- d) Investimentos;
- e) Pesquisa e desenvolvimento;
- f) Novos produtos e serviços;
- g) Proteção ao meio-ambiente;
- h) Reformulações administrativas;
- i) Investimentos em controladas e coligadas;
- j) Direitos dos acionistas e dados de mercado;
- k) Perspectivas e planos para o exercício em curso e os futuros;
- l) Em se tratando de companhia de participações, o relatório deve contemplar as informações acima mencionadas, mesmo que de forma mais sintética, relativas às empresas investidas.

Em Outubro de 2005, a CVM dispôs novamente sobre o assunto na Deliberação nº 488, que propõe novamente um conteúdo mínimo de um RA. Segundo a Deliberação nº488, as empresas devem divulgar informações sobre:

- a) descrição dos negócios, produtos e serviços, comentários sobre a conjuntura econômica geral relacionada à entidade, incluindo concorrência nos mercados, atos governamentais e outros fatores exógenos materiais sobre o desempenho da companhia; informações sobre recursos humanos; investimentos realizados; pesquisa e desenvolvimento de novos produtos e serviços; reorganizações societárias e programas de racionalização; direitos dos acionistas e políticas de dividendos, societárias e perspectivas e planos para o período em curso e os futuros;
- b) fatores principais e influências que determinam o desempenho, incluindo mudanças no ambiente no qual a entidade opera, a resposta da entidade às mudanças e seu efeito, a sua política de investimento para manter e melhorar o desempenho;
- c) fontes de obtenção de recursos da entidade;
- d) os recursos da entidade não reconhecidos no balanço por não atenderem à definição de ativos.

O Pronunciamento Contábil CPC 26, de 2009, também trata sobre o assunto. Esse Pronunciamento dispõe que o Relatório da Administração deve incluir as seguintes análises (CPC, 2009, p.7):

- (a) dos principais fatores e influências que determinam o desempenho, incluindo alterações no ambiente em que a entidade opera, a resposta da entidade a essas alterações e o seu efeito e a política de investimento da entidade para manter e melhorar o desempenho, incluindo a sua política de dividendos;
- (b) das fontes de financiamento da entidade e a respectiva relação pretendida entre passivos e o patrimônio líquido; e
- (c) dos recursos da entidade não reconhecidos nas demonstrações contábeis de acordo com os Pronunciamentos.

O Relatório da Administração é um complemento importante às demonstrações contábeis, pois fornece informações adicionais que podem ser úteis aos usuários. Uma característica muito relevante desse relatório é que ele pode ser compreendido por uma maior quantidade de usuários, por ser um relatório descritivo e menos técnico que as demonstrações contábeis (IUDÍCIBUS *et al*, 2010).

Os usuários das informações têm como objetivo analisar a situação atual da empresa e os resultados de exercícios passados publicados nas demonstrações contábeis, objetivando servir de elemento preditivo da evolução e resultados futuros que melhor oriente a tomada de decisão do usuário no presente (IUDÍCIBUS *et al*, 2010). Os investidores têm interesse nas perspectivas de futuro da companhia e quem possui os recursos necessários para produzir previsões confiáveis é a própria administração (SILVA *et al*, 2006).

Fernandes (2012) realizou uma pesquisa com o objetivo de analisar os fatores que determinam as características das informações divulgadas nas RAs das companhias abertas brasileiras de 1997 a 2010, feita em uma amostra aleatória de 130 empresas. Conclui-se que os relatórios variam de “muito difícil” a “muito fácil” leitura, e que em média os relatórios são de “difícil leitura”.

2.2. Utilização de Gráficos em Relatórios da Administração

Os gráficos existem por causa da necessidade das pessoas tratarem as informações quantitativas. Por esse motivo, pode-se dizer que os gráficos se tornaram sistemas de representação poderosos, pois permitem a sistematização de dados, que possibilita ao usuário da informação compreender o todo e não apenas aspectos isolados das informações (MONTEIRO,1999).

Para Reis (2008, *apud* NASCIMENTO *et al*, 2013, p.50), os gráficos:

[...] libertam o espírito da tarefa de memorização e tornam-no disponível para a reflexão. A representação gráfica é talvez o modo mais simples de descrever a realidade nos seus aspectos mensuráveis: é um “desenho” representando um conjunto de quantidades referentes a determinados aspectos da realidade. O gráfico é um instrumento de síntese que permite utilizar o poder da visão para nos apercebermos imediatamente da forma geral sem, no entanto, deixar de evidenciar alguns aspectos particulares.

Os gráficos são usados para dois propósitos: para explorar e analisar dados e para apresentar informações para um público. O tipo de gráfico usado depende do propósito principal. Nos Relatórios da Administração, os gráficos geralmente são utilizados para apresentar e comunicar os dados financeiros (BEATTIE; JONES, 2008).

As empresas procuram comunicar-se utilizando gráficos financeiros, no lugar de narrativas ou tabelas, por seis razões principais: (1) eles permitem que a informação seja apresentada de maneira mais flexível; (2) são atraentes, pois são coloridos e interessantes; (3) a utilização de recursos gráficos é excelente para resumir, sintetizar e comunicar a informação financeira; (4) remetem a utilização de uma habilidade cognitiva altamente desenvolvida do homem, a inteligência espacial; (5) são recursos de fácil memorização; (6) são igualitários, pois não somente usuários mais “sofisticados” podem fazer uso da informação, como também usuários “não sofisticados”, e também são, em muitos aspectos, independentes de linguagem, sendo assim, são internacionais (BEATTIE; JONES, 2008).

Em sua pesquisa Nascimento *et al* (2013) analisou os recursos visuais dentro dos RA's, verificando quais as mudanças dos recursos gráficos usados nos relatórios com o passar dos anos. Para tal foi escolhida uma amostra de 203 companhias, das quais 101 apresentaram recursos gráficos em seus relatórios, classificando-os com base no formato e analisando os tipos de realce de apresentação presentes. Conclui-se que os recursos visuais mais utilizados são as tabelas, mais até que em gráficos e que cabe a quem utiliza o relatório distinguir se aquelas informações nele presentes são realmente verídicas, dado ao grande volume de gráficos que não seguem padrões de conformidade em sua construção.

2.3. Gerenciamento de Impressão

Gerenciamento de Impressões pode ser definido como o “processo pelo qual as pessoas se comportam de modos específicos, para criar uma imagem social desejada” (DEAUX; WRIGHTSMAN, 1988, apud GARCIA; PELEIAS; PETERS, 2014, p.4). Para Mendonça, Vieira e Espirito Santo (1999), o gerenciamento de impressões deve ser entendido não apenas num âmbito individual, como um processo desenvolvido para controlar as percepções sobre um único indivíduo, mas também num âmbito coletivo, voltado para criar impressões positivas de grupos e de organizações como um todo.

As empresas estão cada vez mais cientes de que o Relatório da Administração pode ser utilizado com outros fins, além de apenas cumprir seu dever legal de informar seus acionistas, mas também ser usado como estratégia de *marketing* (CLARKE, 1997). Para Lee (1994) apud Wills (2008), o aumento no tamanho do Relatório da Administração e o aumento da quantidade de divulgações voluntárias contém sinais de que os Relatórios da Administração podem estar sendo usados como um meio de Gerenciamento de Impressões. Sendo assim, os relatórios passam a ser vistos como um produto feito por profissionais, verdadeiros *designers*, para gerenciar a impressão, ou seja, a imagem que a gestão corporativa particularmente quer que seja passada.

Gerenciamento de apresentação nos Relatórios da Administração se dá através de manipulação das informações que são apresentadas nos relatórios para gerar uma impressão diferente para o usuário da informação daquela que representaria a situação econômico-financeira real da empresa (BEATTIE; JONES, 2000). Gerenciamento de Impressões é uma forma de Gerenciamento de Apresentação que no caso do RA pode ocorrer através da manipulação no formato do relatório ao apresentar recursos visuais e gráficos.

O estudo de Mohamed *et al.* (1999) conclui que os indivíduos se utilizam do gerenciamento de impressão para adquirir recursos materiais, especialmente quando estes são limitados. Sendo assim a pesquisa levanta a hipótese de que as companhias que se encontram em países mais pobres e em desenvolvimento, podem utilizar mais do que o artigo chama de *organizational impression management* (Gerenciamento de Impressão Organizacional), do que empresas que se localizam em países mais ricos e desenvolvidos. Sendo assim, o assunto se torna mais relevante ainda no Brasil.

2.3.1 Gerenciamento de Impressão em Relatórios

Beattie e Jones (2002) referem-se aos gráficos em Relatórios da Administração como uma “espada de dois gumes”, pois, por um lado, oferecem um potencial de melhoria da comunicação com os usuários das informações contábeis, mas por outro lado, quem prepara o relatório pode, de acordo com seus interesses, manipular os gráficos facilmente. Há muitos aspectos específicos na criação da informação gráfica e no seu *design* que podem variar e, com isso, têm o potencial de afetar a percepção dos usuários da informação. Tendo isso em

vista, uma grande preocupação existente é que o uso de informações financeiras, incluído gráficos, pode ser usado para os interesses da gestão, em detrimento aos interesses dos usuários das informações (BEATTIE; JONES, 2008).

Para Beattie e Jones (1992, 2008), existem três formas de infidelidade gráficas existentes na literatura: (i) a **seletividade** refere-se à tendência, o viés de se escolher apenas itens favoráveis. Em gráficos financeiros, a seletividade acontece quando uma empresa faz gráficos de variáveis onde há uma linha de tendência favorável e escolhem não publicar gráficos com linha de tendência desfavorável, (ii) a **distorção de medidas** ocorre quando a representação física de um gráfico não é proporcional aos números retratados nele. Essa forma de infidelidade gráfica viola o princípio fundamental da elaboração de um gráfico, (iii) já a **melhora da apresentação** acontece quando o *design* de um ou mais elementos de um gráfico sofrem melhorias ou degradações de forma a alterar a percepção do usuário, podendo ser através da escolha do formato do gráfico, do uso de recursos visuais tridimensionais inapropriadamente, ou ainda o uso inconsistente de cores.

Penteado (2013) em sua tese objetivou descobrir se gráficos são usados como ferramentas para o gerenciamento de impressões em relatório de sustentabilidade. Um dos enfoques de sua pesquisa é se as companhias brasileiras são seletivas na escolha dos gráficos, utilizando-os com intenção de destacar informações positivas com relação ao seu desempenho. O trabalho contou com uma amostra final de 50 relatórios de sustentabilidade divulgados por companhias de capital aberto no ano de 2011. O estudo concluiu que, com relação a seletividade, a utilização de gráficos para apresentar boas notícias foi significativamente superior do que a utilização desses recursos para representar notícias ruins.

Além de diversas pesquisas deste assunto voltadas à gráficos, existem aquelas voltadas à narrativas contábeis. Como exemplo Li (2006) chegou a conclusão em seu estudo que os relatórios anuais de empresas com fraco desempenho são mais difíceis de ler.

Cunha e Silva (2009) verificaram a evidência da existência do gerenciamento de impressões nas narrativas contábeis presentes nas demonstrações de companhias de capital aberto relacionando com seus desempenhos econômico-financeiros com o uso de textos de maior ou menor complexidade. Das narrativas existentes foi analisado, além dos relatórios da administração, as notas explicativas, de empresas listadas na Bovespa no período de 5 anos, entre 2003 e 2007. Os resultados encontrados pelos autores sugerem que existem fracas evidências, em alguns anos, da probabilidade de influência na facilidade de leitura, devido ao

aumento ou à diminuição do lucro e do ativo das companhias. Os resultados também sugerem que quando há um aumento no porte das empresas os administradores se preocupam em evidenciar a boa administração relacionando ao aumento dos níveis de atividade e visibilidade do mercado, através de maiores explicações sobre o desempenho.

2.4. Seletividade em Relatórios da Administração

Beattie e Jones (2000a; 2008) referem-se à seletividade como a escolha gráfica primária e as outras duas formas, secundárias, pois estão subordinadas à escolha da utilização ou não do gráfico.

A seletividade, se refere à decisão de incluir ou não informações num relatório (BEATTIE; JONES, 2008), pode conduzir o usuário a fazer conclusões desacertadas, tanto sobre o passado da companhia como também as expectativas futuras dela (KRAEMER, 2005).

A pesquisa de Miranda *et al.* (2008) tinha por objetivo verificar se as características dos gráficos, tendo em consideração a quantidade, área e conteúdo apresentadas no RA são os mesmos independentemente da situação financeira. O estudo contou com uma amostra de 37 relatórios de empresas de capital aberto, escolhidas por conveniência. Concluiu-se que empresas que estão em situação desfavorável em relação ao período que o antecede ou até mesmo em prejuízo apresentam gráficos em menor quantidade em seus relatórios do que empresas que estão na situação oposta. Mas se decidirem apresentar utilizam uma área maior do que empresas que se encontram em situação favorável, com intuito de dar destaque aos pontos positivos da companhia. Nessa pesquisa foi constatado também que companhias que tiveram prejuízo apresentam gráficos de situações que foram benéficas para ela referente ao prejuízo, ou simplesmente, deixam de evidenciar os gráficos de situações não favoráveis a entidade. Outra conclusão importante da pesquisa revela que empresas em situação favorável,

mas que tem uma queda no seu desempenho com relação ao resultado anterior, tendem demonstrar o por quê da redução do resultado.

Outro estudo, de Bhana, aponta que gestores de companhias em crescimento ou declínio do desempenho financeiro preferem quando dão más notícias culpar o ambiente, mas em se tratando de boas notícias preferem dar-se o crédito (BHANA,2009), que seria mais uma forma de selecionar o conteúdo e a forma da qual será publicada.

3. METODOLOGIA

3.1 Amostra

Dentre o universo de 653 empresas foram encontradas 203 empresas que possuem cadastro ativo na CVM pelo menos desde 1997 e estão ativas ou estiveram até a data de publicação do relatório do ano de 2014.

Deste rol, foram excluídas da amostra as entidades que não apresentaram todos os relatórios dos 18 referidos anos, ou então, que tiveram dentre esses anos algum relatório com arquivo corrompido, impossibilitando a compreensão de alguma parte importante a ser analisada, como gráficos e outros recursos visuais.

A partir dessas empresas foram selecionadas 150 empresas através de um sorteio aleatório sem repetição, executado no Excel. Sendo assim, com o número total de 150 organizações de diversos setores da economia, em um período de tempo de 18 anos, tivemos uma amostra total de 2.700 Relatórios da Administração.

3.2 Coleta da Base de Dados

Os RA's foram baixados a partir do *site* da Comissão de Valores Mobiliários, por meio da consulta à base de dados, mais especificamente as Demonstrações Financeiras Padronizadas (DFP) referentes ao período entre 1997 e 2014.

Dessa amostra, efetuou-se a coleta manual de várias informações quantitativas e qualitativas. No primeiro aspecto, enumeraram-se a quantidade de palavras e recursos gráficos de cada um dos relatórios separadamente. O segundo aspecto foi extraído das companhias que apresentaram gráficos, classificando-os segundo o conteúdo das informações, e divididos em nove grupos: resultado, gastos, mercado, recursos, passivos, patrimônio, receitas, ativos e outros. O quadro a seguir demonstra quais os parâmetros foram utilizados de classificação.

Quadro 2: Parâmetros de Classificação Gráfica Quanto ao Assunto.

| Classificações | Conteúdo |
|-------------------------|--|
| Ativos | Ativos, Consumidores/Clientes, Estoques, Investimentos, Inadimplência. |
| Gastos | Despesas, Depreciações, Custo dos Produtos Vendidos, Perdas Técnicas e Comerciais, Empregados. |
| Mercado | Cenário Econômico, Economia/Mercado, Exportações, Posição Financeira Líquida, Preços, Indicadores de Desempenho. |
| Passivos/Dívidas | Passivos, Obrigações, Endividamento. |
| Patrimônio | Capital Social, Dividendos, Patrimônio Líquido, Remuneração dos Acionistas, Sociedades. |
| Receitas | Receitas, Volume de vendas. |
| Recursos | Fonte de Recursos, Fluxo de Caixa, Geração de Caixa ou Depósitos, Aplicações Financeiras, Operações de Crédito, Valorização das Ações, Valor Adicionado. |
| Resultado | Prejuízo, Ebtida, Lucro Líquido, Lucro Bruto, Margem Bruta. |

As informações financeiras necessárias para a realização da pesquisa foram: ativo e resultado do período: lucro ou prejuízo, coletados a partir do Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício respectivamente, também a partir das DFP's encontradas na base de dados das Companhias Abertas no *site* da CVM.

3.3 Procedimentos de Análise da Pesquisa

A realização dos testes da pesquisa considera os seguintes modelos, elaborado a partir do objetivo e das hipóteses levantadas pelo presente estudo, com a intenção de verificar a relevância das variáveis independentes para associá-las aos resultados desfavoráveis apresentados pelas companhias abertas em seus Relatórios de Administração:

$$H1: GR_{es_{i,t}} = \beta_0 + \beta_1 RDES_{F_{i,t}(ROA)} + \beta_2 RDES_{F_{i,t}(LUCRO)} + \sum_{i,t}$$

$$H2: TG_{i,t} = \beta_0 + \beta_1 RDES_{F_{i,t}(ROA)} + \beta_2 RDES_{F_{i,t}(LUCRO)} + \sum_{i,t}$$

$$H3: \text{Ratam}_{i,t} = \beta_0 + \beta_1 \text{RDESF}_{i,t(\text{ROA})} + \beta_2 \text{RDESF}_{i,t(\text{LUCRO})} + \sum_{i,t}$$

Onde:

$\text{RDESF}_{i,t}$: indica se houve resultado favorável ou desfavorável na empresa i , no período t .

Sendo ela uma *Dummy* para $\text{ROA} < 0$;

$\text{RDESF}_{i,t(\text{LUCRO})}$: indica se houve lucro ou prejuízo de resultado no período, sendo ela uma *Dummy*;

$\text{GRes}_{i,t}$: indica se o RA da empresa i , no ano t , apresentou pelo menos um gráfico cujo conteúdo diz respeito ao Resultado do Exercício;

$\text{TG}_{i,t}$: representa a quantidade total de gráficos que o RA da empresa i , apresentou no ano t ;

$\text{Ratam}_{i,t}$: indica a quantidade de palavras contidas no RA da empresa i , no ano t ;

$\sum_{i,t}$: significa o termo de perturbação ou erro.

3.3.1 Variável Dependente

Para testar as hipóteses sugeridas pelo presente trabalho identificaram-se três variáveis independentes para relacionar as variável dependente Resultado Desfavorável pelo ROA e por Lucro/Prejuízo, são elas a Quantidade de Gráficos de Resultado, a Quantidade Total de Gráficos e o Tamanho do Relatório. A premissa que se adota é a de que, quando uma empresa apresenta um resultado ruim, seus gestores tentariam amenizar a situação em que a empresa se encontra, transmitindo algo favorável aos seus acionistas através do RA. Acredita-se, portanto, que haja um gerenciamento das informações por seletividade, escolhendo o que deve ser incluído no relatório.

A variável independente medida pelo ROA se apresenta da seguinte forma: *Dummy* para Retorno sobre os Ativos ($\text{ROA} < 0$), sendo que o ROA é calculado da seguinte forma: $\text{ROA} = \text{lucro ou prejuízo líquido} / \text{ativo}$. Essa taxa de retorno, que é uma abreviação do inglês de *return on assets*, serve para definir o quanto a empresa ganhou ou perdeu para cada cem unidades de recursos monetários, sejam eles próprios ou de terceiros, que estão aplicados no ativo (BRAGA *et al*, 2004).

Pensou-se, para ampliar o conceito de resultado favorável e desfavorável, utilizar o ΔROA , que nada mais é que a variação do retorno sobre os ativos, calculado da seguinte forma: $\Delta\text{ROA} = \text{ROA}_t - \text{ROA}_{t-1}$. Mas por se tratar de uma amostra muito grande e heterogênea em

relação aos resultados não seria relevante para o estudo, sendo comprovado isso em um pré-teste realizado.

3.3.2 Teste Realizado

Para a análise dos dados foi feita uma regressão com dados em painéis, utilizando o método de duplo efeitos fixos. Na estimação dos modelos foi utilizado o método de efeitos fixos *cross-section* SUR (PCSE), que gera parâmetros robustos, mesmo na presença de autocorrelação e de heterocedasticidade nos resíduos.

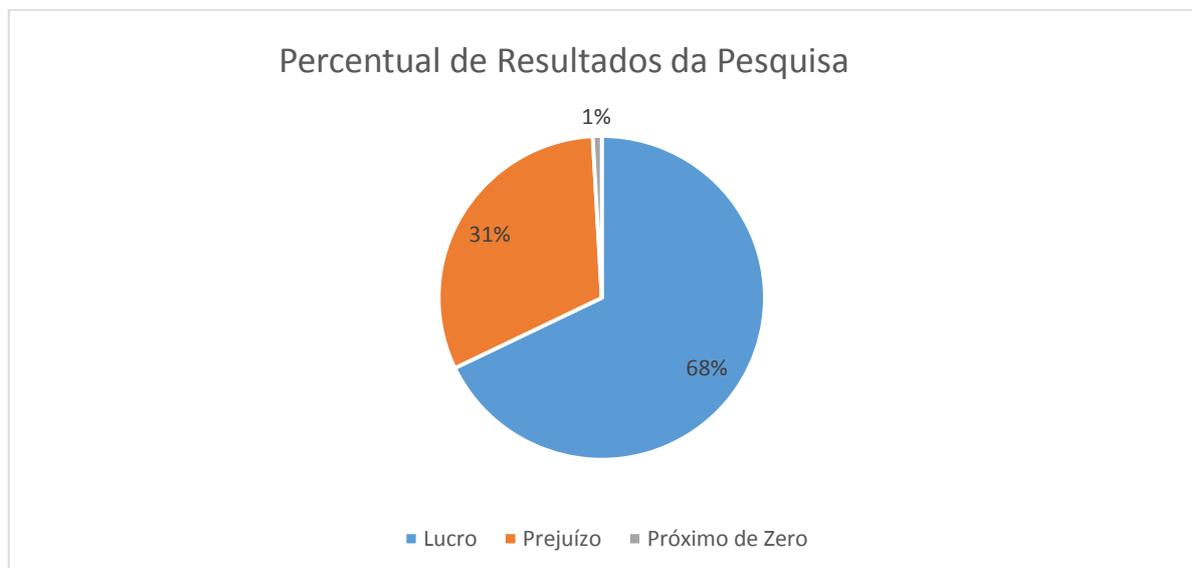
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1. Análise Estatística Descritiva dos dados

4.1.1. Resultados favoráveis e desfavoráveis

A amostra da presente pesquisa contém 150 empresas e um período de 18 anos, entre 1997 e 2014. Dentre essas empresas, várias tiveram prejuízo em alguns dos anos. Dos resultados coletados, 844 tiveram prejuízo publicado nas DREs e 1832 obtiveram lucro. Além desses, existem resultados próximos de zero, por conta de a unidade ser em milhares nas DFP's publicadas no *site* da CVM. Estes somam o total de 24 resultados. O Gráfico 1 demonstra percentualmente esses valores:

Gráfico 1:



Por causa desse percentual alto de relatórios com lucro, a média do resultado, além de ser positiva, é consideravelmente alta, 304.205,78 milhares de reais. O desvio padrão é muito elevado, de 2.047.866,12 milhares de reais, o que revela ainda mais que existem alguns resultados de lucro muito alto, mas agora pode-se inferir que também existem alguns prejuízos que sejam da mesma forma grandes.

O desvio padrão e esses resultados tão variados se devem em especial às empresas Vale S.A e Haga S.A., que apresentaram o maior lucro registrado, de 37.813.723,00 milhares de reais em

2011 e o maior prejuízo encontrado, de -9.114.315,00 milhares de reais 2014, respectivamente.

Quadro 3:

| MEDIA DO LUCRO | |
|-----------------------|--------------|
| ANO | MÉDIA |
| 1997 | 26.945,30 |
| 1998 | -2.272,76 |
| 1999 | -75.144,14 |
| 2000 | 112.966,54 |
| 2001 | 43.353,58 |
| 2002 | -11.225,76 |
| 2003 | 38.704,56 |
| 2004 | 116.859,63 |
| 2005 | 193.774,32 |
| 2006 | 321.659,84 |
| 2007 | 496.495,52 |
| 2008 | 659.849,83 |
| 2009 | 575.078,52 |
| 2010 | 747.715,41 |
| 2011 | 749.261,45 |
| 2012 | 503.120,79 |
| 2013 | 476.115,09 |
| 2014 | 448.876,63 |

Mesmo a média geral sendo positiva, pode-se observar na Tabela 3 que existem alguns meses que possuem uma média negativa, provavelmente deve-se ao fato de existir alguns resultados altos de prejuízo nesses períodos especificamente.

4.1.2. Gráficos de Resultado

Conforme apresentado no Quadro 4, a amostra contou com 852 RAs que apresentaram suas informações com recursos gráficos, dentre elas algumas tiveram prejuízo, 20,89%. A maior parte então dos que contam com publicação de gráficos tiveram resultados favoráveis, que é 79,11% dos relatórios. Outra inferência que se pode fazer através do quadro, dentre essas que possuem gráficos e tiveram prejuízo 17,69% publicaram gráficos de resultado.

Tabela 1: Resultado versus Gráficos

| MODELO | QUANTIDADE | % |
|---|------------|-------|
| RA'S COM GRÁFICO | 852 | 20,89 |
| RA'S COM PREJUÍZO E COM GRÁFICO | 178 | |
| RA'S COM GRÁFICOS DE RESULTADO | 520 | 17,69 |
| RA'S COM PREJUÍZO E COM GRÁFICOS DE RESULTADO | 92 | |

Algo chama atenção, o percentual de RAs com gráficos de resultado com relação aos com gráficos de resultado e prejuízo assemelha-se à relação percentual de RAs com gráfico de resultado versus RAs sem gráficos de resultado, como se observa no Gráfico 2:

Gráfico 2: Quantidade de Relatórios com Gráficos de Resultado e Relatórios Sem.

O Gráfico 2 diz respeito a quantidade total de relatórios divididas em relatórios com gráficos de resultados e relatórios sem gráficos de resultado, essa estatística isolada talvez não seria um bom indicativo para a hipótese 1 do trabalho, visto que a maioria dos RAs não apresentaram gráficos de resultado e a maioria das empresas auferiram lucro no exercício. Porém essa hipótese em especial se restringe à análise do total de empresas que possuem gráficos. Essa Tabela, porém, revela que muitas empresas mesmo em resultados positivos não representam seu resultado em gráficos. Mas também é assim para os gráficos em geral, pois o total de RAs com gráficos é de 852, isso representa apenas 31,55% da amostra.

No Quadro 4 está representada a quantidade de gráficos totais por ano que representam informações de resultado por ano, e que se comparada com o Quadro 3 de média do resultado

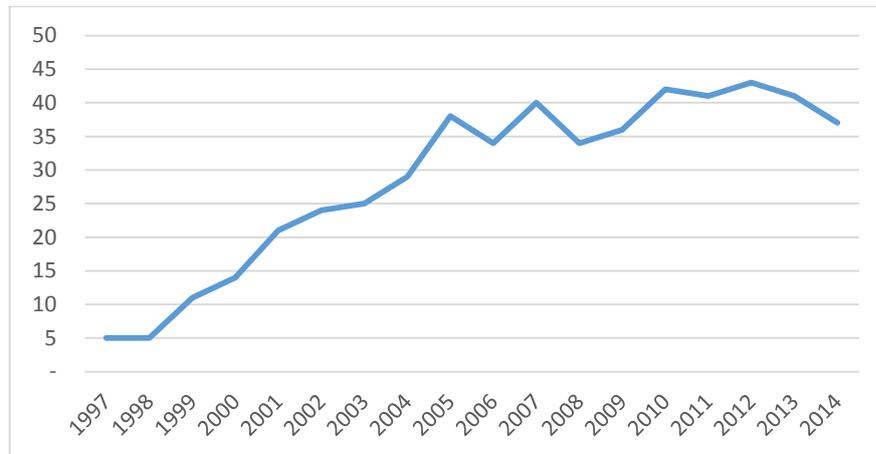
por ano, ou seja comparando a quantidade de gráficos de resultado por ano com a média do resultado por ano, se prejuízo ou lucro, não se tem conclusões relevantes de que resultados maiores fazem com que mais gráficos de resultado, ou o oposto, de que resultados ruins fazem com que não sejam divulgados recursos gráficos de resultado do exercício.

Quadro 4: Quantidades de Gráficos de Resultado Por Ano

| ANO | QUANTIDADE |
|------------|-------------------|
| 1997 | 5 |
| 1998 | 5 |
| 1999 | 11 |
| 2000 | 14 |
| 2001 | 21 |
| 2002 | 24 |
| 2003 | 25 |
| 2004 | 29 |
| 2005 | 38 |
| 2006 | 34 |
| 2007 | 40 |
| 2008 | 34 |
| 2009 | 36 |
| 2010 | 42 |
| 2011 | 41 |
| 2012 | 43 |
| 2013 | 41 |
| 2014 | 37 |

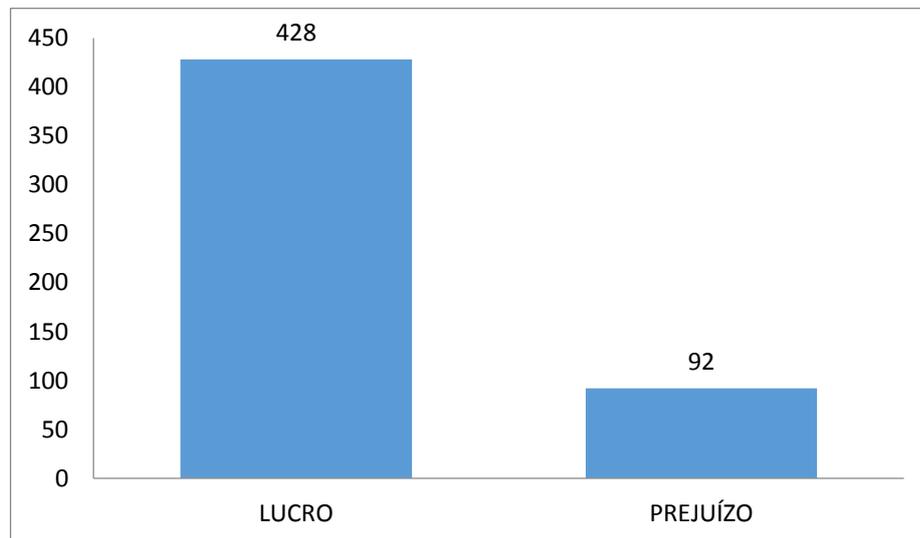
O que se vê na realidade é um crescimento de gráficos de resultado com o avançar dos anos, de 5 relatórios com gráficos de resultado em 1997, até 43 em 2012, que representa o ano com maior número desse tipo de gráficos. Existe uma oscilação nos últimos anos, o que revela que a quantidade está quase constante com o passar dos anos. Com o Gráfico 3 é possível observar com clareza essa evolução no decorrer dos 18 anos do período da amostra:

Gráfico 3: Evolução dos Gráficos de Resultado por Ano



Algo que é muito importante ressaltar é com relação a esse tipo de gráfico é o quanto que cada tipo de resultado, lucro e prejuízo, representa para o total de 520 relatórios. Analisando isto, percebe-se que a quantidade para aquelas empresas que tiveram lucro e apresentaram esse recurso é muito superior às que tiveram um resultado de prejuízo, como é apresentado no Gráfico 4.

Gráfico 4: Quantidade de Gráficos de Resultado com Lucro e Prejuízo



O Gráfico 4 representa que a maior parte das empresas que divulgaram em seu relatório gráficos de resultado, 82,31% auferiram lucros e outras 17,69% apresentaram prejuízo e publicaram gráficos a respeito do resultado no ano.

4.1.3. Volume do Relatório de Administração

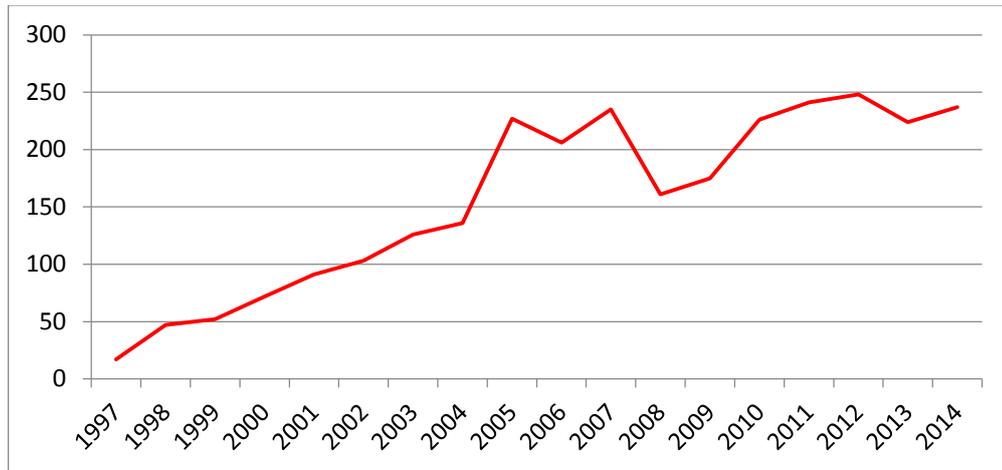
Com relação ao volume dos Relatórios de Administração, os resultados são muito diferentes, que variam de 29.604 palavras, da empresa Centrais Elétricas Brasileiras S.A., até apenas 27 palavras da All – América Logística Malha Sul S.A., no qual a empresa expõe uma apenas nota para o usuário se reportar ao relatório de sua Controladora. Dos 2700 relatórios, 115 têm até 100 palavras, ou seja, apenas 4,26%, 412 relatórios têm entre 101 e 300 palavras, que representa 15,26%. Observou-se na coleta de dados que, dentre os RA, os que apresentavam um menor volume de informações pertenciam aos primeiros anos do período, em especial, 1998 e 1997.

Quase a metade dos relatórios, 1226 RA, ou seja, 45,41% apresentaram relatórios com o volume de até 1.000 palavras. A partir daí os valores variam muito: 1378 relatórios, 51,04% têm entre 1.001 a 10.000 palavras; de 10.001 a 29.604, RA de maior volume, a amostra tem apenas 96 relatórios, o que representa 3,56% dos relatórios.

O relatório de administração mais volumoso é o de uma empresa do setor de energia, e é deste setor que compreende os maiores relatórios. E além de extensos em número de palavras é também muito vasto na quantidade de gráficos, 23. Um fator importante que aumenta a extensão dos relatórios é a quantidade de gráficos que ele possui, como também a quantidade de tabelas e ilustrações.

A quantidade de RAs com gráficos que foram apresentados é de 852 relatórios, o que compreende 31,56% do total. E a quantidade de relatórios sem gráficos é de quase mil a mais, totalizando 1848, o que representa em termos percentuais 68,44%. Mesmo existindo muito mais RAs que não possuem gráficos, observou-se que houve um grande crescimento das empresas que adotam a utilização dos recursos gráficos no RA, se comparado aos primeiros anos do período da amostra, como pode-se observar no gráfico abaixo:

Gráfico 5: Evolução da Quantidade de Gráficos



4.2 Análise Econométrica dos Dados

Os resultados dos testes empíricos com dados em painel, pelos métodos *pooled*, efeitos fixos seccionais, efeitos fixos de período e duplo efeitos fixos são apresentados a seguir divididos em três seções, uma para cada hipótese.

Hipótese 1: empresas com resultados desfavoráveis tendem a apresentar menos gráficos sobre resultado do que empresas em situação favorável, dando preferência a gráficos que dizem respeito a outros assuntos.

Quadro 5:

| | | Duplo Efeito Fixo |
|--------------|---------------------|-------------------|
| C | Coefficiente | 0.154387 |
| | P-value | 0.0000 |
| ROA | Coefficiente | 0.000644 |
| | P-value | 0.1357 |
| LUCRO | Coefficiente | 0.054289 |
| | P-value | 0.0029 |

Essa hipótese verifica se há relação entre a variável dependente $GRes_{i,t}$ com as variáveis $RDES_{i,t}$, sendo assim, o teste analisa se o resultado determina se a empresa publica ou não um certo tipo de gráfico, no caso, os de resultado financeiro.

Conforme se pode observar no quadro X, uma das variáveis testadas não encontrou um resultado relevante: o *p-value*, ou seja, o menor nível de significância ao qual a hipótese nula pode ser rejeitada, tem um valor muito elevado para ser aceito (GUJARATI, 2006).

O valor *p*, também conhecido como nível de significância exato (GUJARATI, 2006), é dividido em quatro interpretações de níveis de evidência: (1) evidência muito forte contra H_0 (hipótese nula), no qual o valor *P* é menor que 0,01; (2) evidência moderada contra H_0 , onde o valor *P* é maior ou igual a 0,01 e menor do que 0,05; (3) evidência sugestiva contra H_0 , em que o *P* valor é maior ou igual a 0,05 e menor que 0,10; (4) pouca ou nenhuma evidência real contra H_0 (ARSHAM, 1988).

No Quadro x, observa-se que o resultado foi relevantes para a variável Lucro, revelando assim que se trata de uma informação relevante e que existe correlação entre a variáveis *Dummy* citadas anteriormente.

Hipótese 2: empresas com resultados desfavoráveis costumam apresentar menos gráficos se comparado com as empresas que obtiveram resultados favoráveis.

Quadro 6:

| | | Duplo Efeito Fixo |
|--------------|---------------------|-------------------|
| C | Coefficiente | 1.915063 |
| | P-value | 0.0000 |
| ROA | Coefficiente | 0.003745 |
| | P-value | 0.4413 |
| LUCRO | Coefficiente | 0.451691 |
| | P-value | 0.0200 |

Essa hipótese verifica se há relação entre a variável dependente TG com as variáveis $RDES_{i,t}$, ou seja, se o resultado do período interfere na quantidade de gráficos produzidos para os relatórios de administração.

Sendo os valores *P* dos teste, de 0.4413 para a variável do ROA, ou seja, muito grande para a ir contra a hipótese nula, sendo assim não é relevante. Porém, o valor *P* do teste da variável de Lucro, de 0.0200, demonstra que a total de gráficos possui correlação com a variável independente e, portanto, é relevante.

Hipótese 3: empresas com resultados desfavoráveis apresentam relatórios da administração menos volumosos em relação às que apresentaram resultados favoráveis.

Quadro 7:

| | | Duplo Efeito Fixo |
|--------------|--------------------|--------------------------|
| C | Coeficiente | 2471.287 |
| | P-value | 0.0000 |
| ROA | Coeficiente | 3.129199 |
| | P-value | 0.3026 |
| LUCRO | Coeficiente | -5.122748 |
| | P-value | 0.9598 |

Essa hipótese verifica se há relação entre as variáveis de Resultado Desfavorável e o tamanho do gráfico em relação ao número de palavras redigidas no relatório de administração.

Como resultado dos testes, verifica-se que as duas variáveis testados na pesquisa não encontraram resultados relevantes. Portanto, considera-se que o resultado do teste não é relevante e não rejeita a hipótese nula, H0.

Quadro 8:

| | Variável dependente: ROA | | |
|-------|-------------------------------------|---------------|---------------|
| | GrfRes | TG | RATam |
| ROA | Não relevante | Não relevante | Não relevante |
| LUCRO | (+) | (+) | Não relevante |

O Quadro xx simplifica a observância do resultado, demonstrando com um (+) que a evidência é alta contra a hipótese nula, e discrimina como “não relevante” que não existe ou é muito pequena a evidência para tal.

5. CONCLUSÕES

O objetivo dessa pesquisa é analisar os relatórios de administração e verificar se os gestores, administradores e demais pessoas que o elaboram usam de técnicas de gerenciamento de impressões para omitir ou manipular alguma informação, com intuito de passar uma imagem diferente da real sobre a companhia.

No presente trabalho verificou-se que as empresas na sua maioria tiveram lucro, mas que a variação do resultado é muito grande e que algumas empresas em alguns anos tiveram resultados muito expressivos tanto de lucro quanto de prejuízo.

Ainda na análise descritiva, verificou-se que a quantidade de empresas que apresentaram gráficos de resultado e tiveram prejuízo no período é muito menor que o volume de relatórios que apresentaram gráficos desse tipo e que obtiveram lucros no exercício. Verificou-se também que o teste econométrico para a comprovação da *Hipótese 1* teve resultados relevantes, com relação ao resultado do exercício de lucro ou prejuízo. Com base nessas análises, conclui-se que empresas que têm prejuízo em um período e apresentam gráficos, preferem apresentar recursos gráficos com assuntos que não dizem respeito ao resultado alcançado naquele período. Ou seja, os gestores tentam gerenciar a impressão que os acionistas possuem da entidade através da seletividade de gráficos de assuntos diversos, que provavelmente são gráficos que dariam boas notícias aos acionistas.

O teste feito para a comprovação ou não da *Hipótese 2* apresentou resultados relevantes, também em relação ao lucro ou prejuízo apresentado. Desta forma, pode-se dizer que as empresas que tiveram resultados de prejuízo preferem representar menos informações graficamente que as empresas em situação de lucro. O que se percebe também na pesquisa é um crescimento da quantidade geral de gráficos que as empresas apresentam em seus relatórios de administração com o passar do tempo.

Percebe-se também um crescimento no volume do RA, não só na parte gráfica como em número de palavras. Com o passar dos anos as companhias começaram a se atentar mais aos relatórios e redigir documentos mais bem elaborados. Porém, com base nos testes da *Hipótese 3*, verificou-se que o resultado não interfere no volume do RA, com base no número de palavras do relatório.

Recomenda-se aos acionistas, na tomada de decisões, buscar ter um maior entendimento técnico contábil e financeiro para melhor compreensão da atual posição da empresa, como

também da estimação da situação da entidade nos próximos anos. Pois quando isso acontece o usuário da informação cria sua própria imagem e opinião sobre a empresa, e não depende só do Relatório de Administração que provavelmente tenha sido elaborado com a intenção de construir uma impressão, sobre a entidade, desejada pela sua diretoria.

Para próximas pesquisas sugere-se um estudo sobre quais assuntos são os mais abordados pelos gráficos no RA. Outra sugestão seria verificar a hipótese 2 retirando da amostra aquelas empresas que em 18 anos não apresentaram nenhum recurso gráfico, entendendo que estas não adotam esse tipo apresentação de informações.

REFERÊNCIAS

ARSHAM, H. Kuiper's P-value as a measuring tool and decision procedure for the goodness-of-fit test. **Journal of Applied Statistics**, v. 15, n. 2, p. 131-135, (1988).

BEATTIE, V.; JONES, M. J. The Use and Abuse of Graphs in Annual Reports: Theoretical Framework and Empirical Study. **Accounting and Business Research**. v. 22, n. 88, p. 291-303, 1992. <http://dx.doi.org/10.1080/00014788.1992.9729446>

BEATTIE, V.; JONES, M. J. Corporate Reporting Using Graphs: A Review and Synthesis, **Journal of Accounting Literature**, v. 27, p. 71-110, 2008.

BEATTIE, Vivien; JONES, Michael John. Measurement Distortion of Graphs in Corporate Reports: an experimental study. **Accounting, Auditing and Accountability Journal**, v. 15 n. 4, p. 546-564, 2002.

BEATTIE, Vivien; JONES, Michael John. Impression Management: the case of inter-country financial graphics. **Journal of International Accounting, Auditing & Taxation**. v. 9, n. 2, p. 159- 183, 2000.

BHANA, N. The chairman's statements and annual reports: Are they reporting the same company performance to investor?. **Investment Analysts Journal**, 70, 2009.

BRAGA, Roberto, Valcemiro Nossa, and José Augusto Veiga da Costa Marques. "Uma proposta para a análise integrada da liquidez e rentabilidade das empresas." **Revista Contabilidade & Finanças** 15.SPE: 51-64, 2004.

BRASIL. Lei 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre as Sociedades por Ações. Diário Oficial da União em 17.12.77. Disponível em: < <http://www2.planalto.gov.br/>> . Acesso em: 21 de abr. 2015.

CLARKE, G. Messages from CEOs: A content analysis approach. *Corporate Communication* 2(1) 31–40, 1997.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS (CVM). Parecer de Orientação CVM nº 15, de 28 de dezembro de 1987. Disponível em < <http://www.cvm.gov.br> >. Acesso em: 21 de abr. 2015.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS (CVM). Deliberação CVM nº 488, de 03 de outubro de 2005. Disponível em <http://www.cvm.gov.br> >. Acesso em: 21 de abr. 2015.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC). Pronunciamentos Técnico CPC-26: apresentação das demonstrações contábeis. Brasília: CPC, 2009. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/pdf/CPC26.pdf>>. Acesso em: 04 de jun. 2015.

CUNHA, R. K. C.; SILVA, C. A. T. Análise da Facilidade de Leitura das Demonstrações Contábeis das Empresas Brasileiras: uma investigação do gerenciamento de impressões nas narrativas contábeis. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 9., 2009. **Anais...** São Paulo: FEA/USP, 2009.

DEAUX, K; WRIGHTSMAN, L.S. **Social psychology**. 5. Ed. USA: Brooks/Cole, 1988.

FERNANDES, José Lúcio Tozetti; SILVA, César Augusto Tibúrcio. Análise da Legibilidade dos Textos Narrativos dos Fatos Relevantes Divulgados pelas Empresas Brasileiras de Capital Aberto nos Anos de 2002 a 2006. **RAC-Eletrônica**, Curitiba, v. 3, n. 1, art. 8, p. 142-158, Jan/Abr, 2009.

GARCIA, Roberto; PELEIAS, Ivam; PETERS, Marcos. A Teoria da Legitimidade e as Práticas de Evidenciação da Norma ISSO 14001 por Empresas Brasileiras. **XIV Congresso USP Controladoria e Contabilidade, São Paulo**, p.4, 2014.

GUJARATI, D. N. **Econometria básica**. Elsevier Brazil, 2006.

- IUDÍCIBUS, S.; MARTINS, E; GELBCKE, E. R; SANTOS, A. dos. **Manual de Contabilidade Societária**: aplicável a todas as sociedades - de acordo com as normas internacionais e do CPC. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. Contabilidade Criativa: maquiando as demonstrações contábeis. **Revista Pensar Contábil**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 28, p. 42-51, mai/jul, 2005.
- LEARY, M.R.; KOWALSKY, R.M. Impression management: a literature review and two component model. **Psychological Bulletin**, v.107, n. 1, p. 34-47,1990.
- LEE, T. The changing form of the corporate annual report. **The Accounting Historians Journal** 21(1): 215–232, 1994.
- LI, F. Annual report readability, earnings and stock returns. **Working paper**, NBER, p. 1- 46, 2006. < <http://deepblue.lib.umich.edu/handle/2027.42/39149>>
- LIMA, D. H. S. **Efeito formulação e contabilidade: uma análise da influência da forma de apresentação de demonstrativos e relatórios contábeis sobre o processo decisório de usuários de informações contábeis**. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) Universidade de Brasília, Programa Multiinstitucional e Inter- Regional de Pós- Graduação em Ciências Contábeis, Brasília, 2007.
- MENDONÇA, José Ricardo Costa de ; VIEIRA, M. M. F. ; SANTO, T. M. V. E. . Gerenciamento de Impressões, Comunicações e Ações Simbólicas como Elementos Facilitadores na Gestão de Processos de Mudança Organizacional. In: **Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação em Administração**, 1999, Foz do Iguaçu. Anais do 23º ENANPAD, 1999.
- MIRANDA, L. C.; VIEIRA, A.S.; LAGIOIA, U.C.T.; VASCONCELLOS, M.T.C. Utilização de Gráficos em Demonstrações Contábeis. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**. Vol. 2, n. 3, art. 2, p. 16-35, set/dez, 2008.
- MOHAMED, A. A.; GARDNER, W. L.; PAOLILLO, J. G. H. A taxonomy of organizational impression management tactics. **Advances in Competitiveness Research**, 7(1), 110-115, 1999.
- MONTEIRO, C. E. F. Interpretação de Gráficos: Atividade social e conteúdo de ensino. In: ANPED, 22. Reunião Anual, Caxambu, 1999. **Anais...** 1999. Disponível em

<http://www.seed.pr.gov.br/portals/roteiro pedagogico/publicacao/4357_Texto_Monteiro.pdf>. Acesso em: 19 de jun. 2015.

NASCIMENTO, Marina Dutra ; RODRIGUES, F. F. ; ALBUQUERQUE, Pedro Henrique Melo; SILVA, César Augusto Tibúrcio . Gerenciamento Da Apresentação: Uma Análise Da Utilização De Gráficos Nos Relatórios Da Administração. **Revista Universo Contábil**, ISSN 1809-3337

Blumenau, v. 9, n. 1, p. 46-64, jan./mar., 2013.

<<Http://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/2615>>

NUNES, Tiago; MENEZES, Gabrielito; DIAS JR, Paulo. Reavaliação da Rentabilidade do Setor Bancário Brasileiro: Uma Abordagem em Dados em Painel (2000-2012). XVI Encontro de Economia da Região Sul–ANPEC SUL. Anpec, 2013.
http://www.anpec.org.br/sul/2013/submissao/files_I/i6-779e7df428c2a3befd59ae844d53a0ed.pdf

PENTEADO, I.A.M; Gerenciamento de Impressão em Relatórios de Sustentabilidade: Análise do Uso de Gráficos. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis), Universidade de São Paulo, Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade. São Paulo, 2013.

PROCIANOY, Jairo Laser; ROCHA, Carlos Fernando Paleo da. Disclosure das Companhias Abertas: um estudo exploratório do departamento de relações com investidores. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 29., São Paulo, Anais... São Paulo: ANPAD, 2002.

REIS, E. **Estatística descritiva**. ed. 7. Lisboa: Sílabo, 2008.

RODRIGUES, Fernanda Fernandes. Fatores Determinantes da Evolução das Informações Divulgadas no Relatório da Administração das Empresas Brasileiras de Capital Aberta. (Dissertação) Programa Multi-institucional e Inter-regional de Pós-graduação em Ciências Contábeis. Doutorado em Ciências Contábeis, 2012.

SILVA, C. A. T. ; RODRIGUES, Fernanda Fernandes ; ABREU, Robson Lopes . Análise dos relatórios de Administração das Companhias Abertas Brasileiras: um estudo do exercício social de 2002. RAC. Revista de Administração Contemporânea, v. 11, p. 71-92, 2007.

SILVA, C.A.T.; RODRIGUES, F.F. Análise das Variáveis que Influenciam as Informações Divulgadas nos Relatórios de Administração das Companhias Abertas Brasileiras: Um estudo

empírico nos anos de 2001 a 2003. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 6., 2006. **Anais...** São Paulo: FEA/USP. Revista Ufpe, 2006. <

<http://www.revista.ufpe.br/ricontabeis/index.php/contabeis/article/viewFile/186/167>>

SILVA, C. A. T. ; RODRIGUES, Fernanda Fernandes ; Maria Lizete da Silveira ;
SILVEIRA, Karen Josete da . Relatórios da Administração das Companhias Brasileiras de
Capital Aberto: uma Análise Qualitativa. Contextus. Revista Contemporânea de Economia e
Gestão, ed. 4. p. 7, 2006.

WILLS, D. **Perceptions of Company Performance: A Study of Impression Management**
Working paper, University of Tasmania, 2008. < <http://eprints.utas.edu.au/3293/1/wills.pdf>>